

Título: Prevalência do risco de sepse pelo escore qSOFA em pacientes atendidos no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Autores: Priscila Schmidt Lora¹, Carine Fonseca Machado¹, Mônica Marczak Figueiredo¹, Letícia Carol Martins Model¹, , Karin Viegas², Janaina Furtado Rodrigues¹ e Rosane Mortari Ciconet¹

¹ Escola de Saúde, PPG Enfermagem. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Porto Alegre (RS) – Brasil

² Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Determinar a prevalência do risco de sepse classificado por qSOFA em atendimentos clínicos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Método:** Estudo transversal. Os dados foram extraídos dos Relatórios Gerenciais dos atendimentos realizados pelo serviço entre os anos de 2015 e 2017. As variáveis analisadas para cálculo do escore qSOFA foram Escala de Coma Glasgow (ECG) menor ou igual a 13, Pressão Arterial Sistólica (PAS) menor ou igual a 100mmHg, e Frequência Respiratória (FR) maior ou igual a 22 movimentos por minuto (mpm), considerando que cada variável identificada soma 1 ponto, podendo variar de 0 a 3 pontos. Foi considerado escore positivo aqueles que apresentaram escore maior ou igual a 2. **Resultados:** O total de atendimentos registrados foi de 75.641, sendo 36.040 atendimentos excluídos, pois não apresentavam valores para as variáveis do escore. A prevalência de escore qSOFA positivo entre os atendimentos clínicos válidos (n = 39.601) foi de 10,7 % dos atendimentos válidos, sendo destes ECG ≤ 13 (n=4124; 10,4%) PAS ≤ 100 (n=6657; 16,8%), FR ≥ 22 (n=13350; 33,7%). Os pacientes com qSOFA positivo tem 4 vezes mais chance de ter gravidade severa e 1,5 vezes mais chance de ter gravidade média em relação aos pacientes com qSOFA negativo. A chance do desfecho de gravidades ílesa e pequena não diferiu entre os grupos. **Conclusão:** O escore qSOFA neste estudo foi relacionado a um pior desfecho, contudo a literatura é controversa a respeito à sua utilização e acurácia. Esta análise apresenta dados pré-hospitalares de uma amostra populacional, ao que consta na literatura inédita no Brasil. A prevalência encontrada de escore positivo nesse grupo de pacientes pode estar relacionada a uma identificação precoce de uma doença que demanda tratamento imediato, assim ferramentas que contribuam para esse fim podem impactar em um menor risco de mortalidade e outros desfechos de gravidade.